

desprender

Presa por um fio, solta pelo vento. Lá vai a pipa. O que queremos soltar e o que queremos conservar como solidez para seguirmos adiante? Nestes tempos, em que situações extremas batem à porta nas mais diversas áreas da vida, somos confrontados e pressionados. Somos enfaticamente convidados a fazer uma revisão de nossos papéis e de nossas certezas. Podemos até achar que somos livres, como uma pipa ao vento. Mas, se prestarmos atenção, talvez estejamos ainda ligados por um fio a valores que precisam ser deixados ou reformulados.



“Que todo aquele que quer procurar e aprender com sinceridade se desprenda com todos os esforços dos pensamentos baixos que o agrilhoam às coisas terrenas.”

NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin



Leia também

O SER HUMANO EM SUA TOTALIDADE

página 3

GIRAR JUNTO

página 4

Tempo de rachaduras

“Depois de pensar algum tempo, um dos xeques levantou a mão, indicando para uma grande rachadura visível num dos blocos de pedra que formavam o teto.

Todos levantaram as cabeças e viram a fenda na pedra, que parecia perigosa.

– Parece como se o teto estivesse rachado, murmurou o rei de Sabá.

Logo depois, porém, ele olhou sorrindo para Pyramon e perguntou o que isso significava.

– Uma rachadura numa construção tão perfeitamente executada, certamente indica algum acontecimento!

Pyramon deu-lhe razão e olhou um momento para o teto, dizendo a seguir que essa rachadura indicava um acontecimento que ocorreria 2.500 anos mais tarde.

– Deve tratar-se de um gravíssimo delito da humanidade, pois as respectivas profecias dizem que os efeitos disso serão sentidos até as alturas máximas.

– O trabalho dos gigantes é insuperável. Essa rachadura parece um corte na pedra, disse um dos visitantes com admiração.”

Roselis von Sass, A Grande Pirâmide Revela seu Segredo

Uma pipa no céu... Lembro-me da alegria da subida e do vento, da sensação de liberdade enquanto ela ganhava os ares. Lembro-me também da linha. A pipa, parecendo tão livre e solta, estava na realidade bem presa por um fio sob tensão.

Situações extremas têm sido cada vez mais frequentes e atingem diferentes esferas: a natureza, a saúde, a família, os posicionamentos e opiniões, o interior de cada um. Cada vez mais pungentes, elas cutucam lugares sensíveis, induzindo a uma revisão. Escolhas, certezas e valores fincados feito alicerce na construção de vida de cada um são revisitados e questionados.

A observação que fazemos a respeito da trajetória que nos trouxe ao momento presente leva à reflexão:

O que queremos conservar e o que não faz mais sentido? O que precisa ser solto, desprendido, deslocado? O que precisa de mais linha, de menos linha?

A soltura pode se dar de forma definitiva e levar à separação de um conceito, de uma condição, de um trabalho, de um hábito, de uma ou mais pessoas. Ou pode ainda deixar um fio preso, a possibilidade de retorno, de apego, de tensão, como acontece com a pipa.

Soltar-se daquilo que não faz mais sentido pode ser radical, pode causar dor, pode parecer pouco popular. Soltar aquilo que já é familiar é um ato de coragem, um salto para o que ainda não se desenha com clareza no horizonte. Toda ruptura causa incômodo, alguma apreensão, mas o fato é que vivemos num tempo de rachaduras.

No livro *A Planta do Mundo*, Stefano Mancuso conta que a madeira ideal para a criação de tábuas harmônicas, dignas dos violinos Stradivarius, crescem sob condições específicas: em altitude considerável, em declives, voltadas para o norte e... em solos pobres. O abeto-vermelho produz a chamada madeira de ressonância, que conduz o som por minúsculos canais resiníferos, que ficam ociosos com o envelhecimento, permitindo a vibração do ar em seu interior.

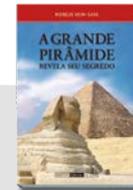
Solos pobres produzem a madeira ideal para os mais nobres instrumentos. Podem os solos pobres, as rachaduras, as situações



extremas ser impulso, convite também para o enobrecimento humano? A coragem para analisar, discernir o que já não agrega e romper com alguma condição costumeira pode exigir o cultivo de um lastro interior de confiança, o qual se sedimenta numa convicção cada vez mais nítida.

Vejo pela cidade os ipês – floridos como nunca. A cada novo ano parece ser a primeira vez. Será que no ano passado ficaram tão lindos como agora? Um ápice de extrema exuberância e, em pouco, a árvore solta as flores, sem manter nenhum fio. Os ipês sabem

se desprender da sua beleza. Quando as flores caem, desenham tapetes ao invés de chorar. Confiam em si mesmos e nas condições que a vida oferece para criar uma nova florada.



**A GRANDE PIRÂMIDE
REVELA SEU SEGREDO**
Roselis von Sass

▶ Inteiro

O ser humano em sua totalidade

“– Quem quiser curar uma doença, tem de olhar a pessoa integralmente! começou com voz serena. É importante perscrutar seus hábitos de vida e sua religião. Só esse conhecimento, muitas vezes, já nos oferece uma imagem de seu estado anímico e das causas de seus sofrimentos físicos. Doenças puramente físicas podemos constatar pela cor da pele, das unhas e dos lábios. E nos olhos!... Os olhos são para nós de suma importância para um diagnóstico seguro, tanto física como animicamente.”

Roselis von Sass, A Verdade sobre os Incas

Nas plantas, quando as folhas aparecem manchadas, amarelam e caem, muitas vezes o problema está na raiz. Ela pode estar sofrendo por excesso de água, falta de nutrição ou sugadores que consomem sua seiva. Cuidar só das folhas que apresentam o sintoma não tem serventia, é preciso cuidar da planta toda. Pessoas são parecidas com as plantas.

“Todos reconhecem que a medicina ortodoxa perdeu de vista a totalidade do ser humano”, escrevem Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke no livro *A doença como caminho*. “Os procedimentos médicos, até agora, orientaram-se unicamente pela funcionalidade e pela eficácia: a falta de ‘uma alma interior’ é que por fim acarretou-lhe a crítica de desumana.”

Na vegetação, há sugadores como o pulgão ou a cochonilha que tiram a força da planta e deixam feridas que atraem outros insetos. E nas pessoas? O que pode sugar sua força?

O povo inca dizia que o cérebro, por formar os pensamentos, é a parte mais vulnerável do corpo. Eles sabiam que, como gerador de pensamentos, o cérebro forma focos de muitos males que afetam alma e corpo.

“– Tens razão, sábio Bitur! disse um dos médicos. Nosso cérebro é o ponto mais vulnerável. Teus alunos, quero dizer os alunos que pertencem a teu povo, não conhecem suficientemente a maldade que reina entre os seres humanos de outros povos. Por isso não compreenderam tua afirmação. E assim aconteceu. Nenhum compreendia, embora sentissem intuitivamente que Bitur tinha razão. De repente, o guardador de remédios exclamou: – Naturalmente, Bitur tem razão! O cérebro forma nossos pensamentos! Eles vêm e voltam, podendo ser bons ou maus! Eu conheci a mulher de um caçador ‘runca’... Há pouco ela esteve conosco... Sua cabeça, sim, todo seu corpo, parecia movimentar-se no meio de uma nuvem invisível na Terra... uma nuvem que consistia em irreconhecíveis formas nebulosas de espécie humana e animal... turvando-lhe qualquer visão... A mulher sofria muito com a falta de ar e tinha fortes dores nos joelhos. Às vezes ela pensava que ficaria asfixiada...”

Roselis von Sass, A Verdade sobre os Incas

Girar junto

Não me lembro do meu primeiro passo, nem da primeira vez em que eu corri para encontrar as ondas.

Mas eu me lembro de quando andei a cavalo e senti o vento – como se cabelos e crinas fossem um só corpo.

Um corpo livre, que desconhecia o próprio peso.

Quando eu nasci, os cavalos já corriam. As marés já se moviam. A Terra já girava.

A gente cresce pensando que precisa inventar a roda, mas acho que nasci para aprender a girar junto.

Somos mais livres quando fazemos parte, escolhendo entrar no fluxo natural, que inclui o respeito e traz benefícios para o todo. Fluxo que tece reciprocidade benfazeja.

Debaixo da árvore, vejo as folhas caindo. Uma força antiga e soberana faz tudo se renovar dentro de um grande ciclo, como se tudo e todos fizessemos parte de uma mesma dança circular.

A natureza e suas forças seguem tocando todas as vidas.

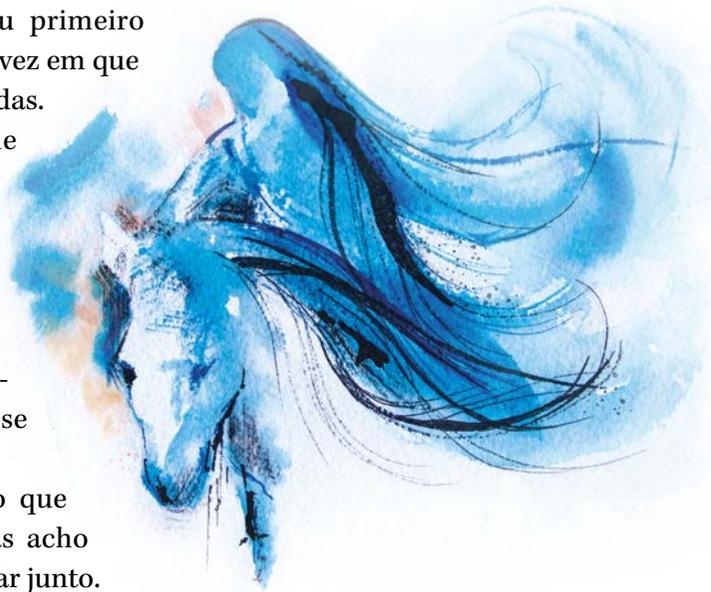
Quero me ajustar aos ventos que botam folhas, cabelos e crinas a voar pelo espaço – sem dor, sem resistência, feito música.

Cada elemento, cada um de nós exercitando a potência de um acorde.

Liberdade é morar num corpo que se entende parte de um corpo maior.

“Saber, no entanto, é humildade! Pois quem possui o verdadeiro saber nunca pode excluir a humildade. São como uma só coisa. Com o verdadeiro saber surge, concomitantemente, a humildade como algo natural. Onde não existe humildade, jamais existe, igualmente, verdadeiro saber! Humildade, porém, é liberdade! Só na humildade reside a legítima liberdade de cada espírito humano!”

Abdruschin, Na Luz da Verdade - Mensagem do Graal



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME
ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapetcerica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 10.000

Certificação FSC®

2022 - setembro/outubro/novembro/
dezembro

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109